

PERCEPÇÃO DE PROFESSORES QUANTO AO USO DE ATIVIDADES PRÁTICAS EM BIOLOGIA

Ramon Lima Silva, Hélio Félix dos Santos Neto; Getúlio José de Carvalho Júnior; Marcela Bernardes Portela.

Universidade Federal do Piauí; comunicação@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

As atividades práticas são de grande importância no processo de ensino aprendizagem de disciplinas como biologia, visto que os estudantes podem aplicar os conceitos teóricos abordados em sala de aula. Baseado na seção IV da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), uma das finalidades do Ensino Médio é “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina, e seu currículo destacará a educação tecnológica básica, a compreensão do significado da ciência, das letras e das artes”. Para que tal finalidade seja cumprida é de fundamental importância que os conteúdos estejam associados às suas aplicações, de forma que os estudantes possam conhecer o funcionamento e entender melhor os mecanismos relacionados aos processos biológicos.

Segundo os ensinamentos de Miranda, Leda, Peixoto (2013, p 2), “a Biologia é um campo da ciência trabalhado como um componente curricular que engloba todo o conhecimento concernente aos seres vivos e suas relações com o meio”. Procura compreender e valorizar tanto os mecanismos que regulam as atividades vitais e funcionamento que neles ocorrem como mecanismos evolutivos das espécies e as relações que elas estabelecem entre si e com o ambiente em que vivem (BRASIL, 2006). Tendo em vista os mecanismos que devem ser compreendidos para a aprendizagem em biologia, não é adequado que a abordagem do conteúdo ocorra somente de forma teórica, pois não permite a compreensão desses processos na sua totalidade.

Apesar da grande evolução tecnológica que vivemos e todo aparato que subsidia o desenvolvimento educacional no seu ensino aprendizagem, não é notório a satisfação dos educadores quando se trata do rendimento pedagógico na sala de aula. De acordo com (MILLÉO, 2004, p. 5) “é possível identificar um quadro desmotivador e inquietante quanto ao ensino-aprendizagem de Ciências e Biologia, quando se atua como professor de ciências naturais, seja no Ensino Médio e Fundamental ou junto à formação de professores”.

No entanto ao ensino tradicional ainda é o que se observa com mais facilidade no meio escolar, em que o professor expõe o conteúdo apenas de forma teórica e os alunos observam. Poucas são as tentativas de desenvolver uma prática pedagógica que fuja do tradicional, e que procure mostrar aos alunos que a ciência não está apenas nos livros didáticos, mas faz parte de suas vidas. Na perspectiva de investigar a percepção dos professores em relação a fundamentação da teoria com as atividades práticas, este trabalho teve como objetivo pesquisar através de questionários a utilização de atividades práticas para o ensino de biologia.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em uma escola da rede estadual de ensino médio na cidade de Simões (PI). Foram escolhidos cinco professores de Biologia dos turnos manhã, tarde e noite e realizado um levantamento de informações através de questionários. A pesquisa com os educadores buscou informações sobre seu cotidiano na sala de aula e dificuldades ou avanços relacionados ao trabalho com atividades práticas. Em seguida os dados provenientes dos questionários foram organizados em tabelas e analisados, para serem utilizados na produção de conhecimentos para a prática pedagógica e para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos abordados na disciplina de Biologia

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas dificuldades encontradas pelos professores para o ensino de biologia (Figura 1), os relatos se concentraram na falta de interesse dos alunos, 60%, seguido pela falta de local adequado para realização das atividades práticas, 20%. Entretanto, 20% dos educadores relatam outros fatores associados às dificuldades encontradas no ensino de biologia como: a estrutura física da escola, carência de recursos para suporte do ensino, apoio da gestão, entre outros. É possível perceber que os alunos encontram dificuldades em assimilar os conteúdos e manter uma média de notas, pois se sentem desestimulados por vários fatores, como a carga das disciplinas e a estrutura da escola. Sem a devida motivação, os estudantes não conseguem compreender e relacionar os conteúdos vistos em sala de aula com o cotidiano (AQUINO e BORGES, 2009).

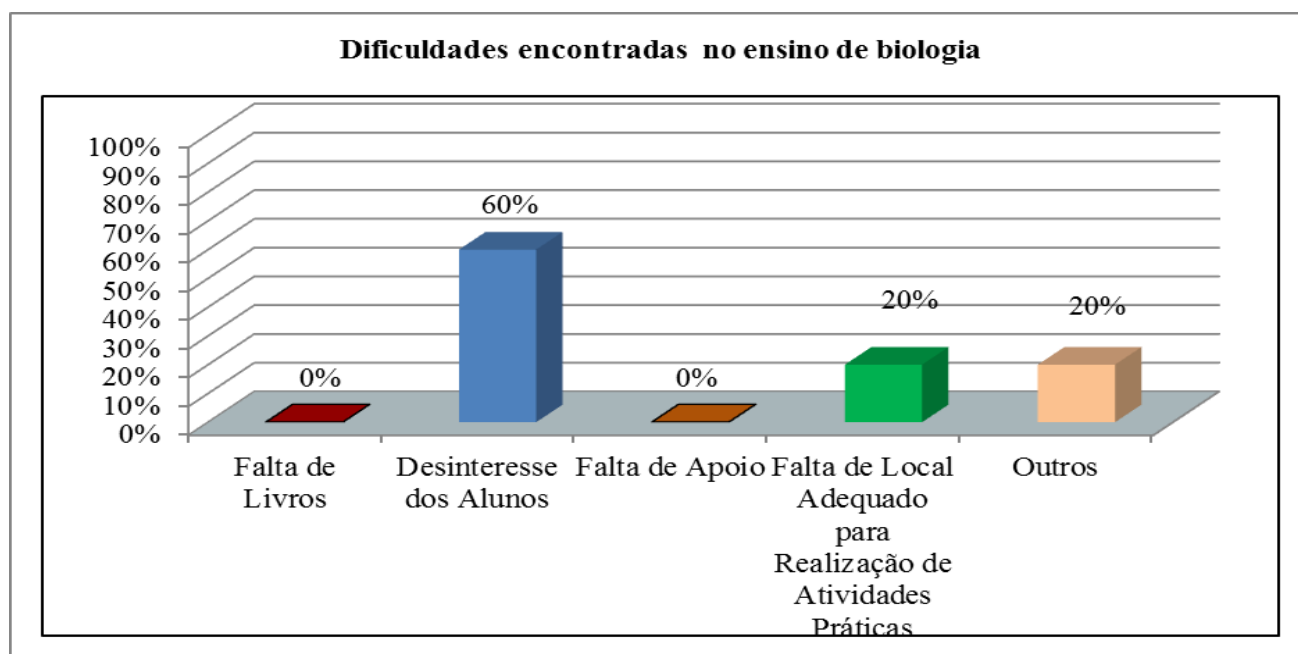


Figura 1 – Resultado da pesquisa sobre as dificuldades encontradas no ensino de biologia.

Fonte: Professores de Biologia de uma Escola Pública - Cidade de Simões – Piauí – setembro de 2015.

Trabalhar o ensino-aprendizagem de ciências e biologia apenas com base em conceitos e teorias não se obtém o resultado consolidado na formação do aluno. Por conseguinte, não trabalhar o ensino em conjunto com a prática e experimentação, sem conexão com o cotidiano, promove grande desinteresse por parte do estudante e menor rendimento escolar. Para (BORGES, 1997 apud HOERNIG, [2006]), “os professores de Biologia de nível médio, em geral acreditam que o ensino poderia ser mais bem aproveitado com a introdução de aulas práticas”. Nos PCNs, a evolução do saber em Biologia carece de inúmeras ferramentas didáticas que são complementares e necessárias ao ensino-aprendizagem.

O gráfico da figura 2 demonstra que 80% dos educadores não realizam atividades práticas com seus alunos. Os que realizam as práticas, 20%, o fazem por ocasião de projetos pedagógicos na escola, objetivando apenas promover a culminância com a comunidade escolar, enquanto que 20% relatam outras situações – solicitação da gestão ou para quebrar a rotina de sala de aula. Percebeu-se que há deficiência de atividades práticas por parte dos professores. É preciso haver, por parte dos professores, uma nova maneira de trabalhar o ensino envolvendo as atividades práticas, mesmo tendo consciência de que isto não é o único ponto relacionado à dificuldade na aprendizagem de Biologia.

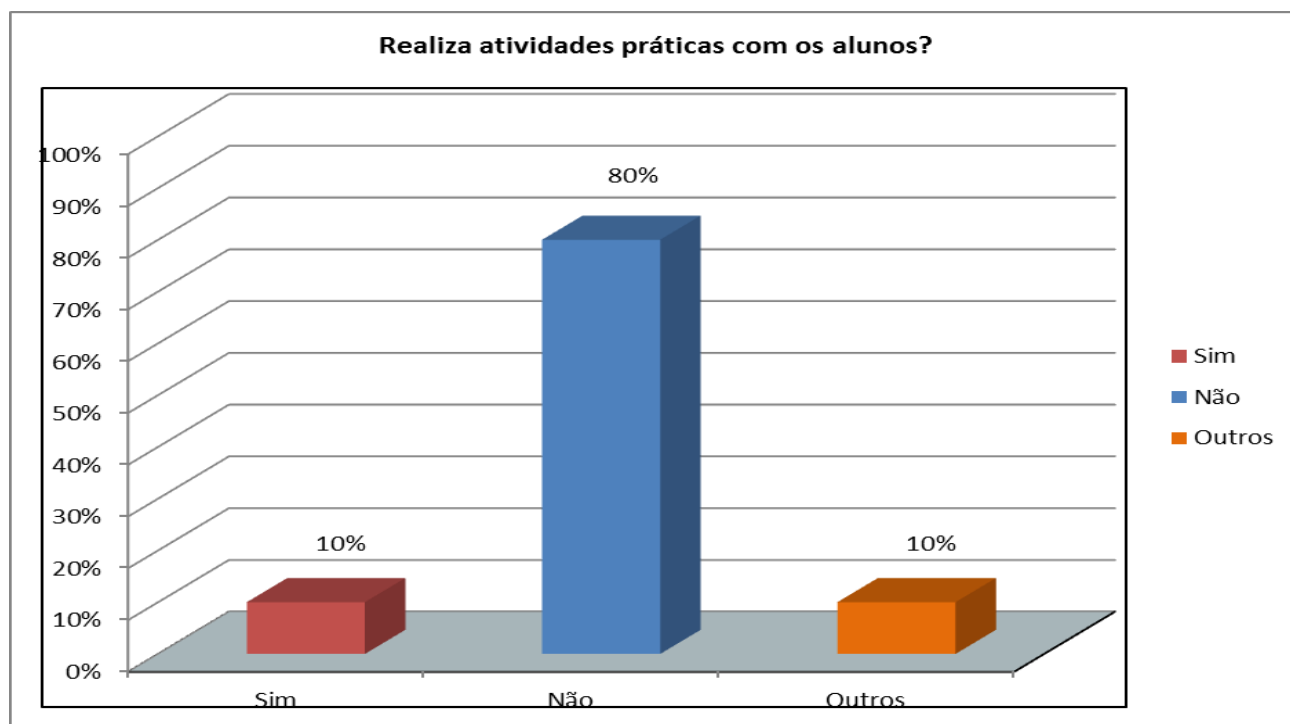


Figura 2 – Resultado da pesquisa com os professores sobre a realização de atividades práticas com os alunos. Fonte: Professores de Biologia de uma Escola Pública - Cidade de Simões – Piauí – setembro de 2015.

É possível inferir que os maiores problemas se concentram na estrutura física apropriada à realização de atividades práticas do ensino de Biologia. Em termos metodológicos, os professores consideram as práticas como método ideal e eficaz para despertar o interesse do aluno, elevando seu nível de aprendizado.

Com base nas Diretrizes Nacionais para o Ensino de Ciências e Biologia e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), “aprender Biologia na escola básica permite ampliar o entendimento sobre o mundo vivo, interpretá-lo e contribuir para que seja percebida a singularidade da vida humana relativamente aos demais seres vivos, em função de sua incomparável capacidade de intervenção no meio” (BRASIL, 2000). Nesse aspecto e considerando o desenvolvimento profissional e cultural do estudante em sua vivência social e familiar, é possível inferir que o aluno deve ser estimulado a não somente aprender teoricamente conceitos biológicos, mas a partir da prática, conhecer os fenômenos e ser capaz de descrevê-los no seu cotidiano. Conforme apontam os PCNs, “é uma aprendizagem, muitas vezes lúdica, marcada pela interação direta com os fenômenos, os fatos e as coisas”. (BRASIL, 2000).

O ensino prático desenvolve assimilação e a atenção do estudante. O método do fazer e construir concretiza o vínculo do aluno com a disciplina e seus conteúdos. “As atividades práticas são uma forma de trabalho do professor, e querer utilizá-las, ou não, é uma decisão pedagógica que não depende apenas da boa vontade do docente, seu preparo ou condições dadas pela escola”. (ANDRADE, MASSABNI, 2011).

Preparar o estudante para viver e conviver com a crescente evolução do mundo moderno, assim como desenvolver ações pedagógicas de qualidade na escola com que venham fortalecer o ensino e aprendizagem, carecem de medidas práticas pedagógicas que objetive e fortaleça o ensino teórico de biologia dentro e fora da sala de aula.

CONCLUSÃO

Entende-se que a relevância das atividades práticas no ensino de Biologia consiste no fortalecimento da contextualização da teoria e experimentação com o cotidiano dos alunos, capacitando-os e fortalecendo sua aprendizagem. Em virtude dos aspectos observados na pesquisa, percebe-se que os educadores compreendem a importância da prática aliada à teoria e, apesar disso, justificam-se que tais atividades são realizadas eventualmente, a depender dos conteúdos e que a ausência dessas atividades justifica-se pela falta de tempo, espaço adequado, carência de material, ausência de laboratório, assim como a falta de planejamento e domínio da ação prática pedagógica pelo educador.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. L. F; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, Campinas São Paulo, 2011.



AQUINO, S.; BORGES, M. C. J. **O ensino de Ciências e a importância da metodologia para a aprendizagem.** Uma experiência vivida estágio na cidade de Fortim. In Simpósio de Pesquisa, 1., 2009. Aracati – CE. Anais... Aracati – CE: 2009.

BARRETO FILHO, Benigno. **Atividades Práticas na 8ª Série do Ensino Fundamental: luz numa abordagem regionalizada.** Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação- Unicamp, Campinas, 2001.

BORGES, A. T. **O papel do laboratório no ensino de ciências.** In: MOREIRA, M. A., ZYLBERSZTA J. N, A., DELIZOICOV, D. & ANGOTTI, J. A. P. Atlas do I Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências. 1997. Editora da Universidade – UFRGS, Porto Alegre, RS. 2 – 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais.** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FRACALANZA, H. et al. **O Ensino de Ciências no 1º grau.** São Paulo: Atual. 1986. p.124.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

MILLÉO, J.M. **Os desafios da prática pedagógica do ensino da ciências biológicas frente às mudanças de paradigmas.** p.5. Curitiba – PR. 2004.